



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 20 DE AGOSTO DE 2024.

ATA DA 33ª SESSÃO SOLENE
Assunto: Concede Título de Cidadania Campinense à
Maria Aparecida Ferreira

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Allyson Soares – Matrícula nº 2583

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Gabriela Paes – Matrícula nº 152325

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322

Sávio Nóbrega



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Boa noite a todos e a todas. Abrimos a 33ª sessão solene, da 4ª sessão legislativa, 18ª legislatura da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, realizada no dia 20 de agosto de 2024. Sessão solene que concede título de cidadania campinense para Maria Aparecida Ferreira, de autoria do Vereador Anderson Almeida, este vereador aqui que vos fala. Em nome de Deus, está aberta a presente sessão solene, e aí convidando a servidora Elayde para a leitura do texto bíblico.

A SRA SERVIDORA ELAYDE MARIA BARBOSA MUNIZ: Boa noite. “Louvai ao Senhor, porque o Senhor é bom. Cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.” Salmos 135:3. Amém. Lido, Presidente.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Vou convidar mais uma vez a servidora Elayde para secretariar os trabalhos. Nós temos a felicidade de ter uma servidora secretariando os nossos trabalhos nessa sessão solene, viu, Cida? Vamos agora fazer a composição da mesa, e aí eu chamo o senhor Uisdras Ferreira Costa, filho da homenageada. Convidar também para compor a mesa o senhor Francisco de Assis Ferreira, irmão da homenageada. Convidar para compor a mesa o senhor Fabrício da Silva Ferreira, sobrinho da homenageada. Eu gosto de dar trabalho a tu. Convidar para compor a mesa o senhor Gutemberg Silva Ramos, amigo da homenageada. Convidar para compor a mesa o senhor Eurípedes França, amigo da homenageada. Convidar para compor a mesa o senhor Eurípedes França, amigo da homenageada. E agora eu convido Ivanilson e Kleber para que, os dois são assessores da Casa, para que acompanhem a senhora Maria Aparecida Ferreira, a homenageada, hoje cidadã de Campina Grande, que traga ela até a mesa. Justificativa de ausência: “Comunica a impossibilidade da Vereadora Jô Oliveira participar da sessão solene especificada acima, em virtude de outros compromissos previamente agendados”. O seu chefe de gabinete, Raimundo Augusto de Oliveira. Justificativa de ausência: “Venho através deste, informar a impossibilidade do comparecimento da Vereadora Doutora Carla Cislayne à sessão solene, que ocorrerá hoje, dia 20 de agosto, às 19h, em face de estar cumprindo agenda e compromissos previamente agendados”. Vou fazer agora o registro daqueles que estão presentes e que os mesmos podem adentrar ao plenário e compor essas cadeiras que estão aqui. Começando pelo Casal Kleber Ferreira Costa e Daiana Viana. Para compor o plenário Geraldo, Geraldo Galdino da Silva e Cleane Ferreira Costa Silva, filha do homenageado e seu esposo. Registrar a presença do senhor Sidcley Ferreira da Costa, filho da homenageada, e o mesmo pode adentrar o plenário. Registrar a presença da senhora Luana Oliveira de Souza Ferreira, nora da homenageada. Registrar a presença do jovem Jonatas Lucas Costa Silva, neto da homenageada. Registrar a presença e convidar ao plenário o jovem Isaac Vasconcelos Ferreira, neto da homenageada. Registrar a presença e convidar ao plenário a criança Matheus Oliveira Ferreira, neto da homenageada. Registrar a presença e já está no plenário a criança Laura Oliveira Ferreira, neta da homenageada. Registrar a presença da senhora Wilma da Silva Ferreira, cunhada da



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

homenageada e pedir que a mesma adentre ao plenário. Registrar a presença da senhora Rosiele de Oliveira Silva, amiga da homenageada e convidá-la a adentrar ao plenário. Eu peço também que faça registro de presença e convido para o plenário a secretária Elayde.

A SRA SECRETÁRIA ELAYDE MARIA BARBOSA MUNIZ (SERVIDORA DA CÂMARA MUNICIPAL):

Continuamos os registros e convidamos a senhora Suemi França, amiga da homenageada. A criança Ohana de Oliveira. O senhor Cláudio da Costa Silva, amigo da homenageada. O senhor Tadeu Gomes Vieira, amigo. A senhora Vilma de Lima Ferreira, amiga. A senhora Francisca Henrique das Chagas, amiga. A senhora Maria de Fátima da Silva Vitorino. A senhora Lindonete da Conceição Paz Rodrigues, amiga. A senhora Fátima Viana. O senhor Fabrício Vieira Oliveira. O casal José Isídio da Costa e Loide de Freitas Costa, amigos. A senhora Vânia de Freitas Costa. O senhor Kleber Everson Gomes Vasconcelos e o senhor Lucas de Souza Amâncio. Uma sessão solene bem prestigiada, repleta de amigos da homenageada.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: O irmão Cosme também pode adentrar o plenário. E dona Fátima já está ali. Já está ali, já está ali, viu? Convidamos a todos que puderem adentrar ao plenário para a execução dos hinos nacional e o hino de Campina Grande.

[EXECUÇÃO DOS HINOS]

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: A presente Sessão Solene tem por finalidade atender a propositura de autoria deste Vereador que vos fala, que concede o título de cidadania campinense para Maria Aparecida. E aí, eu vou aproveitar aqui e aqui mesmo na presidência, tentar justificar essa propositura tão importante para Campina Grande, como também eu tenho certeza que na vida de Cida e de seus familiares. Vocês sabem que o título de cidadania campinense concedido por esta Casa, a Casa que representa o povo de Campina Grande, é uma das maiores referências que a Casa faz. E essa foi aprovada pelos 23 vereadores que compõem essa Casa. São os 23 representantes legais do povo de Campina Grande que, por votação unânime, foram a favor de concedermos para Cida. Cida foi um orgulho muito grande ser o propositor desta comenda. Por quê? Porque aqui em Campina Grande nós temos não somente a obrigação, como nós temos a satisfação de ser construída não só por campinenses nascidos aqui em Campina Grande. Campina Grande, ao longo de sua história, e como o seu próprio hino diz, Campina foi construída por forasteiros. Mas que esses forasteiros, dentro do nosso próprio hino, e a gente sabe disso, eles são leais a Campina Grande. Campina Grande é uma cidade de hoje 400 mil habitantes, mas que compõe e gira por Campina Grande cerca de um milhão de pessoas dia. Campina Grande tem as maiores universidades, as melhores escolas, não somente do Nordeste, mas tenho certeza, como do Brasil. Campina Grande, aqui circula cidadãos e cidadãs que vieram de outros cantos, vieram de outras cidades, muitas vezes de outros países, mas que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ajudaram a construir essa terra que a gente ama, ajudaram a construir o maior São João do mundo, ajudaram a construir, principalmente, as nossas comunidades. E com Cida não foi diferente. Ela e sua família ajudaram a construir o Pedregal. E, hoje, a gente pode ter o orgulho de dizer que o Pedregal hoje, ele tem... O Pedregal hoje a gente chama ele de bairro, mas o Pedregal foi uma grande ocupação feita em Campina Grande, há muitos tempos atrás, que se não fosse os cidadãos e cidadãs daqui desta cidade, que tem compromisso com o povo daqui, não tivesse lutado para ter toda aquela urbanização dentro do Pedregal, ela não existia. O presidente desta Casa é oriundo do bairro do Pedregal. O presidente desta Casa, Marinaldo Cardoso, veio oriundo do Pedregal, que veio desde aquela ocupação. Então, o bairro do Pedregal tem uma importância muito grande para Campina Grande e Cida não é diferente. Então, não podíamos fazer diferente. E é de nossa autoria, porque eu sou ali do bairro de Santa Rosa. Fui criado ali, tem um caba olhando para mim ali, né, Cláudio, que a gente chama ele de Pepe, que sabe muito bem o que eu estou dizendo aqui. E quando eu me propus a estar como vereador, a ser representante do povo de Campina Grande, eu prometi a mim mesmo que não ia perder as minhas origens. E, dentro daquelas proposições muitas vezes, trazidas para esta Casa, que tinha que ter um sobrenome grande para poder ser representativo aqui, tinha que ter famílias extremamente ricas e representativas para alguns, não para todos, mas para alguns, era que podia receber qualquer medalha ou comenda desta Casa. E, esta Casa, a partir do momento, a partir do momento, no dia 1º de janeiro de 2021, que a gente teve oportunidade, quando eu digo a gente, é porque quando eu assumi aqui, não foi sozinho, foi com um coletivo de pessoas que tiveram a oportunidade de vir comigo e de estar aqui, utilizando a voz dessas pessoas e ser representativo para elas. E essa não é a primeira e nem vai ser a última comenda que a gente dá a realmente quem constrói Campina Grande. É quem constrói Campina Grande lá na ponta, quem criou seus filhos em Campina Grande, quem fez seu vínculo em Campina Grande e quem tem amor por essa terra. Então, muito mais feliz do que Campina Grande, estou eu aqui tendo a oportunidade de entregar o título de cidadania campinense à Cida. Essa pessoa maravilhosa, que quem conhece sabe o que eu estou dizendo e que nada melhor do que a gente retribuir a você tudo o que você fez, Cida. Criar seus filhos na ocupação do bairro do Pedregal sem desvincular das origens e ser representativa para todos aqueles que compõem aqui. Então, é para isso que essa Casa do povo tem que voltar e dar de volta para Cida aquilo que ela vem entregando até hoje. Agora também nós trazemos outra responsabilidade. A partir do momento que hoje Cida é cidadã campinense, saiba que o amor vai ter que dobrar. Campina é muito bairrista, ela é maior de todas, tudo de Campina é muito maior, então o amor por ela tem que ser maior ainda, e que a senhora possa devolver à sociedade, à comunidade, tudo que Campina está lhe entregando agora, que é o título de cidadania. Muito obrigado. Elayde, mais registro de presença.

A SRA SECRETÁRIA ELAYDE MARIA BARBOSA MUNIZ (SERVIDORA DA CÂMARA MUNICIPAL):
Convidamos o senhor Leandro Vieira, amigo da homenageada pra entrar no plenário.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Registramos a presença da senhora Poliana Ferreira, amiga da homenageada. Registramos a presença do casal João Henrique e Beatriz de Souza, amigos da homenageada. E o senhor Matheus Henrique, amigo da homenageada. Lido, Presidente.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Eu também queria registrar a presença de grandes amigos e líderes, também, comunitários que estão aqui, como Ari, do bairro das Malvinas, que está ali. Também a Everton que está ali, estou vendo aqui de longe. Me desculpe, os que eu não estou vendo, a idade vai passando, a visão vai diminuindo, e Léo também, nosso chefe de gabinete que também está ali presente. Eu queria agora que trouxesse a comenda de Campina Grande, porque pra eu entregar aqui a Cida. Cida, por favor, venha receber a comenda de cidadania de Campina Grande. Gutemberg vai querer fazer uma fala de homenagem à homenageada.

O SR CONVIDADO GUTEMBERG SILVA RAMOS (AMIGO DA HOMENAGEADA): Boa noite a todos, a todos que se fazem presentes neste recinto, aqui na Câmara de Vereadores da cidade de Campina Grande, Casa de Félix Araújo. Cumprimento ao senhor presidente desta sessão, o Vereador Anderson Almeida, que está presente aqui, aos queridos amigos que acompanham a mesa, também aos amigos que estão presentes, familiares, a Cida, nossa amiga e irmã. É com grande alegria que venho aqui apresentar algumas breves palavras em alusão à homenageada da noite, Maria Aparecida Ferreira, como gosta mais de ser chamada, Cida. Sabe, Cida é uma mulher guerreira, ela nasceu em Ibiara, sertão da Paraíba, mas chegou em Campina Grande no ano de 1963. Aqui se estabeleceu, cresceu, constituiu família, teve filhos e netos. Os filhos também se estabeleceram aqui. A família prosperou e tudo funcionou bem, se firmaram na cidade. Campina Grande que a acolheu, como fez e como faz com tantos outros. Porque Campina é assim, ela é grande em essência. Sei disso, apesar de ser filho da terra, meu avô foi tropeiro aqui, vindo do Rio Grande do Norte, e durante muitos anos, também negociou nessa cidade. E a gente vê que nossa família também cresceu assim como a da Cida. E é bom ver que Campina cuida das pessoas. No ano de 1993, Cida conhece a Igreja Adventista do Sétimo Dia. E eu, fazendo parte da Igreja, né? E assim durante algum momento, nós nos conhecemos. Hoje, eu sou um dos diretores da Igreja e é com muito prazer que declaro aqui o nosso apreço e admiração por esta mulher que nunca se deixou abater em tempos difíceis. E sempre enfrentou com muita garra e determinação, confiando em Deus o tempo todo. Sabe, em momentos mais duros, a gente sempre pôde contar com Cida. Eu lembro que, em alguns momentos, estávamos juntos em trabalhos evangelísticos na Igreja, também em trabalhos como estudos bíblicos, ações sociais, e ela nunca se deixou parar ou se negou a atender a alguém quando podia atender. Sempre que você precisar de Cida, ela vai te ajudar. Salomão nos escreve em Provérbios 17, verso 17, “que em tudo, em todo tempo, ama o amigo, mas na necessidade, se faz o irmão.” E assim é Cida. Ela cuida de nós, nos ajuda na nossa necessidade. Por muitas vezes, ela chega junto e diz: “Gutemberg, olha, tem alguém, uma pessoa que está precisando de uma ajuda. Em que a gente



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

pode ajudar? Como a Igreja pode ajudar”? Ela não fica parada esperando que algo aconteça. Ela procura as pessoas pra que todos possam sentir-se bem. Eu lembro bem que na pandemia, ano 2020, que nós vivemos aqui, quando nós não deveríamos nem sair de casa, mesmo assim, Cida sempre procurava ajudar seus vizinhos e conhecidos, fazia sempre o possível para atender suas necessidades com roupas, alimentos, ou como fosse possível. Muitas vezes, chegou a mim e a outros também, para que nós pudéssemos nos juntar, nos unir para ajudar essas pessoas. E assim, esta é Cida, uma pessoa que nos ama e cuida de todos. E cuida dessa cidade também. Hoje, Cida recebe o título de cidadã campinense. E, no meu entendimento, é mais porque ela, com suas ações, também faz Campina Grande. Meus parabéns, Cida. Que Deus te abençoe em todo o tempo. Eu não posso deixar de falar também sobre um outro título de cidadã que a irmã Cida, ela tem esse desejo de também receber. Eu sei, eu também tenho esse desejo de ser cidadão da Canaã Celestial. E eu desejo a ela, é o desejo dela. E também eu quero passar pra vocês, meus queridos, que esse também seja o teu desejo. Sabe, muito em breve, este céu vai se rasgar, Cristo Jesus voltará a esta terra para buscar os seus. E aqui fica o meu apelo, busque você também a ter esse título celestial. Cida Ferreira, meus parabéns. Você é muito mais do que nós podíamos ter. Você é um presente de Deus em nossas vidas. Continue trabalhando e cuidando dos demais. Saiba que hoje a cidade que te abraça e te reconhece como filha é quem realmente ganha uma joia. Você é e faz Campina Grande. (Aplausos).

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Queria convidar também para a Tribuna, para fazer uma fala, Eurípides França, amigo da homenageada.

O SR CONVIDADO EURÍPIDES GIL DE FRANÇA (AMIGO DA HOMENAGEADA): Saúdo, com veemente alegria, o Excelentíssimo Vereador Anderson Almeida e toda a equipe de servidores desta honorável Casa. Saúdo os que nos acompanham nas redes sociais e canais de *streaming* e aqueles que, gentilmente, se dispuseram a comparecer neste nobre espaço para prestigiar esta cerimônia de titulação. Saúdo também aqueles que moveram esforços para homenagear esta grande mulher, Cida Ferreira, concedendo-lhe a honra de ser chamada Campinense. A todos vocês desejo a paz de Deus, a paz que transcende todo entendimento e que somente pode ser concedida pelo único que é digno de toda a honra e toda a glória. Aquele a quem todos nós prestaremos conta, seja por nossos atos de dignidade, seja por nossos atos de corrupção, malícia e engano. Meu nome é Eurípides Gil de França, nada mais sou que apenas um rapaz latino-americano e sem dinheiro no banco, sem parentes importantes e vindo literalmente do interior, da cidade de Patos. Resido há 20 anos nesta maravilhosa cidade, tendo aqui me formado e, hoje, atuando como enfermeiro da UTI da Hemodinâmica do Hospital de Trauma, uma grande bênção para esta cidade. Minhas maiores virtudes são o privilégio de ser reconhecido como cristão e o privilégio de ter a minha esposa, Suemiane, com quem sou casado há oito anos. A mulher sábia edifica o lar e tenho testemunhado, na prática, tal provérbio. Conheci Cida Ferreira, como



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

carinhosamente a chamo, há alguns anos, de uma forma bem curiosa. Ela vinha ao meu encontro, na igreja em que congregamos, pedir ajuda para que eu concedesse uma oportunidade para que seu neto fosse sonoplasta da igreja. Acreditava eu que aquela avó intercedia pelos talentos do neto, mas, na verdade, ela estava desesperada por desviar os olhos do jovem das curvas tentadoras de uma moça cujo prestígio não era lá dos melhores. De fato, meu querido amigo Jonatas, nos tem sido uma bênção e, como bônus dessa boa ação do ano, ganhei a simpatia de Cida Ferreira. Mais do que eu merecia, reitero. Aos poucos, percebi como nossas personalidades se assemelhavam e passei a ter conversas com alguém de mais idade que eu, cujos feitos, em prol dos anônimos e da família, transcendem muito em qualquer obra que, eventualmente, eu possa já ter manifestado. Diz a voz do Espírito de Deus, mediante a pena dos antigos profetas: “com os idosos está a sabedoria; e, na abundância de dias, o entendimento”. Ter alguém de tamanha experiência como amiga, confidente, é, certamente, um tesouro mais valioso que o dinheiro. O tempo de relacionamento com esta mulher me possibilitou, concomitantemente, conhecer de sua história, suas dores, aflições, traumas, medos. Impressiona como alguém que passou pelo que ela passou pode hoje erguer os braços aos céus e dizer: bendito seja o nome do Senhor! Conheci e compartilhei daquilo que ela deseja realizar e ver concretizado em sua vida. Seu maior sonho é ver Jesus voltar, em glória e poder. Como Ele mesmo prometeu quando afirmou: “e vocês verão o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as nuvens do céu”. E mais: “eis que Ele vem com as nuvens e todo olho verá”. O maior conforto de Cida Ferreira é saber que aquele que prometeu voltar também disse: “eis que venho sem demora”. O que posso dizer, finalmente, é que Campina Grande tem o privilégio de ganhar hoje uma verdadeira cidadã. Esta Assembleia reconhece, e muito bem assim o faz, a existência de alguém que ama profundamente esta cidade, que é pagadora de impostos, que vive aquilo que prega e que certamente continuará acreditando em todo o potencial que esta cidade possui. Alguém que continuará orando pelas autoridades políticas que aqui competem e que deseja, do fundo do seu coração, que vossas excelências, representadas pelo Vereador Anderson Almeida, sejam dotadas do Espírito Magnífico de Cristo para governar com sabedoria. Enfim, Campina Grande hoje recebe Cida Ferreira. Obrigado.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Queria convidar também, para fazer uso da palavra, o Senhor Uidas Ferreira Costa, filho da homenageada.

O SR CONVIDADO UIDAS FERREIRA COSTA (FILHO DA HOMENAGEADA): Boa noite a todos. Boa noite especial ao Presidente desta sessão, ao Vereador Anderson Almeida, não é? Nosso amigo, nosso representante nesta Casa do Povo. Obrigado por todos que estão aqui, amigos, familiares, irmãos em Cristo. E, eu não sou muito de fazer discurso, mas quando mainha é... me chamou pra falar sobre ela. E assim, pra alguns ela é Cida Ferreira, irmã Cida, pra mim ela é mainha, pra nós ela é mainha. E pra falar sobre mainha, hoje mainha realiza um sonho, hoje é a concretização de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

um sonho de mainha. E quando tava pensando sobre essa noite, eu me lembrei do poeta português Fernando Pessoa. Lá no livro “A Mensagem”, no poema “Mar Português”, Pessoa diz assim: “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. Esse trecho é muito conhecido, mas o poeta continua, porque ele tá falando sobre a grandeza de Portugal. E aí, ele diz o seguinte, que pra atravessar o Bojador, você tem que passar pela dor, que é o antigo Cabo das Tormentas, pra quem não conhece, que virou Cabo da Boa Esperança. Mas ele termina o poema dizendo que Deus deu ao mar a dor e o abismo, mas ao mesmo tempo, deu a esse mar o reflexo do paraíso, o reflexo do céu. O mesmo mar que demonstra dificuldades pros portugueses é o mar que reflete o céu. Pra a mainha tá aqui hoje, ela passou por muitas dificuldades. Pra a alma se tornar grande, ela passa por dificuldades. A gente sabe todas as dificuldades que mainha passou no transcorrer do tempo. O desenvolvimento dela como pessoa e como a grande mulher que hoje ela é. E Campina Grande faz parte dessa história. Quando ela chegou aqui, ela sempre repete essa história, que ela chegou aqui no Centenário da cidade, em 1964, quando Campina fazia 100 anos. Ela chegou aqui ainda pequena, ainda criança. E o hino de Campina diz que ela é a Canaã. A Canaã é um lugar de refúgio, um lugar de abraçar aquele que não tem terra. E ela chegou aqui sem terra, sem pais, sem lenço, sem documento. Mas ela chegou e se tornou a mulher que foi capaz de atrair vocês até aqui pra vê-la ser homenageada nessa noite. Esse desenvolvimento foi longo, foi doloroso, foi difícil. Mas durante todo esse processo, ela provou que passar pela dor valeu a pena. O apóstolo Paulo, lá em Romanos 8, 28, o verso é muito conhecido assim: “todas as coisas cooperam para o bem”. Mas o melhor do grego é que não diz isso. Diz que Deus faz com que todas as coisas cooperem pra o bem. E, se estamos aqui hoje, é porque Deus fez de todas as dificuldades de Cida Ferreira a capacidade de... Deus transformou todas as dificuldades na mulher que ela é hoje pra fazer parte dessa cidade. A quem ela deu filhos, a quem ela deu netos, a quem ela dedicou a maior parte da sua vida, a sua comunidade de fé, a sua comunidade de moradia também. E hoje a gente tá aqui pra homenagear, pra entregar a ela um título que ela já era. Ela já era cidadã campinense, só faltava ser reconhecida. E, a venturosa Campina querida, cidade que a senhora ama e que a senhora venera, hoje demonstra seu amor e a sua veneração pela senhora, entregando hoje o título de cidadã campinense. Então, eu estou muito feliz por fazer parte disso. E, todos que estão aqui são a demonstração de que Campina lhe ama, de que Campina lhe admira. Continue amando essas pessoas, amando essa cidade e bem-vinda a ser campinense, um pedacinho... uma cidadã de um pedacinho do paraíso na Terra, que é a nossa cidade. Que Deus abençoe a senhora e muito obrigado a todos.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Queria convidar também, para fazer uso da palavra, o Senhor Francisco de Assis Ferreira, irmão da homenageada.

O SR CONVIDADO FRANCISCO DE ASSIS FERREIRA (IRMÃO DA HOMENAGEADA): Boa noite a todos. Cumprimentar o Presidente da sessão. Que Deus nos abençoe. Falar de Aparecida, a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

minha irmã, é... como já foram feitas muitas homenagem, e receber esse Título de tão grandeza, ser campinense. A gente saiu... Aparecida saiu daquela cidadinha, Ibiara, a gente, com muitas dificuldades, tivemos que perder nossa mãe logo cedo e a gente veio morar com a nossa tia, irmã da nossa mãe. E Cida veio primeiro, veio muito criança ainda, e ficou nessa cidade e tá nessa cidade até hoje. Uma mulher guerreira, batalhadora, mas o legado maior que eu vejo em Aparecida, na minha irmã, é que também teve que perder seu esposo logo cedo, mas ela não desistiu daquilo que era mais importante: os seus filho. Que todos hoje, filho e neto, estão presentes. Foi uma batalhadora, uma guerreira. Sozinha, solteira, viúva, mas não desistiu dos seus objetivo. Foi falado nessa noite quando ela também ingressou no cristianismo e sempre se dedicou, prestou grande serviço às comunidades, não só do Pedregal, mas de outros bairros da nossa cidade de Campina Grande. Ela pode não ter ser visto por muitos, mas, hoje, todos quando está aqui, há de erguer os seus olhos pra essa guerreira, essa mulher de uma postura, de uma fidelidade. E, eu me sinto honrado, minha irmã, de todas as dificuldades que tivemos que enfrentar, e poder estar aqui nessa Casa, por ter o privilégio de você hoje ser... de receber esse Título de Cidadã Campinense. O que lhe desejo, de todo o meu coração, que você seja abençoada mais do que já é, e continue. Que Deus te abençoe. Essas são as minhas palavras.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Queria também convidar o senhor Fabrício da Silva Ferreira para fazer uso da palavra, sobrinho da homenageada.

O SR CONVIDADO FABRÍCIO DA SILVA FERREIRA (SOBRINHO DA HOMENAGEADA): Senhor Presidente, Vereador Anderson Almeida, senhoras e senhores, eu quero falar de uma pessoa que, na verdade, que me viu crescer, né? Falar da minha tia Aparecida e conhecer primos que o tempo me proporcionou a conhecer, né? Ele falou aqui agora: "Não, eu não sou bom de palavras". Mas o homem é bom de palavras, rapaz. Nós temos o orgulho de ter, assim conhecida como tia Aparecida, né, ou tia Cida, o orgulho da mulher que ela é, e meu pai sempre falou dela, sempre falou de toda a trajetória de vindo de Ibiara, de todos os perrengues que teve que enfrentar, mas nunca desistiram. Essa é a expressão exata dessa família, ser chamada de guerreira. Isso é uma homenagem mais do que devida e merecida e que é um tempo de honra, e eu creio nesse tempo de honra e esse tempo de honra se chama hoje. De Campina olhar pra uma mulher e dizer assim: "Valeu a pena chegar esse dia." Eu acredito que ela tá muito emocionada ali, segurando as lágrimas, porque Deus assim faz. É Deus que honra. E eu quero deixar uma palavra que a Bíblia disse que: "Há tempo para tudo debaixo do sol." E o tempo hoje é de ver uma cidadã campinense recebendo essa honraria da mão de um Vereador muito bem falado. Campina Grande reconhece ela como cidadã campinense, mas os céus reconhecem ela como Cidadã Celestial. Essa é a melhor e a maior honraria que nós podemos ter como cristão, ser conhecido como cidadãos celestiais. Esse Título Campinense que ela recebe representa parte



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

da nossa família, parte essa que agora, nesse momento, está assistindo e vendo um nome sendo homenageado aqui. Então, que Deus abençoe a todos vocês e que Cristo seja glorificado. Muito obrigado, Presidente.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Queria registrar a presença da senhora Gerlane Micaela, que está ali, e também a presença da jovem Jennifer Micaela Batista Farias, que também tá aqui. E registrar também a presença de Tadeu Gomes Vieira, amigo da homenageada. Eu queria, agora... aliás, não só eu, mas eu acho que acredito que todos, queria escutar um pouco da própria homenageada pra ela fazer o uso... eu queria... a gente vai quebrar um pouco o protocolo, porque tem mais duas pessoas que querem fazer o uso da palavra. Tadeu Gomes Vieira, amigo da homenageada, quer fazer uso da palavra.

O SR CONVIDADO TADEU GOMES VIEIRA (AMIGO DA HOMENAGEADA): Excelentíssimo Presidente, Vereador Anderson Almeida, senhoras e senhores, uma boa noite. Sinto-me imensamente honrado e feliz por estar aqui nessa noite para presenciar a entrega do Título de Cidadã Campinense a Maria Aparecida. Ela, uma mulher sertaneja, da cidade de Ibiara, na década de 60, veio para Campina Grande para residir nessa cidade tão amada. Campina Grande, capital do trabalho. Campina Grande, uma cidade acolhedora, inovadora, e, aqui, recebeu Maria Aparecida, que veio com a sua família para essa cidade. E eu, particularmente, tive a felicidade de conhecê-la, faz 20 anos que conheço Maria Aparecida que, carinhosamente, a chamamos de Cida e Irmã Cida. E, assim, eu tive a oportunidade de conhecê-la lá no bairro do Santa Rosa, tanto ela quanto os seus filhos, tive a oportunidade de conhecer todos eles. E ela, sempre, na primeira vez que a vi, ela me recebeu com um sorriso, com um abraço, e eu disse: "Essa irmã, essa pessoa é muito carinhosa. Que mulher legal, ela parece ser a minha mãe." E aí, parece que nós... as nossas almas se uniram naquele dia porque, desde sempre que vejo ela, ela sempre me vem com um sorriso, com um abraço. E assim é Maria Aparecida, conhecida como Irmã Cida, uma mulher evangélica, uma mulher vencedora, uma mulher guerreira que veio até essa cidade e, hoje, Campina Grande lhe dá esse Título merecido por tudo que ela fez, pelas ações sociais, pelos projetos, por tudo o que ela fez nessa cidade. Eu tive a oportunidade de presenciar alguns trabalhos comunitários, algumas ações que ela realizou lá no bairro do Santa Rosa e ela, juntamente com a igreja, ela sempre foi atenciosa com aquele bairro. E eu gostaria de também agradecer a Deus, e não poderia deixar de agradecê-lo, porque nós precisamos render graças ao Senhor, clamar pelo seu nome, como diz lá em Primeiro Crônicas, Capítulo 16, versículos 8 a 10: "Divulguem entre as nações o que Ele tem feito, cantem para Ele; louvem-no, cantem todos os atos maravilhosos. Gloriem-se no Seu santo nome, alegre-se o coração dos que O buscam." Então, que Deus abençoe a todos vocês que estão aqui presentes e a nossa nova cidadã campinense. Que Deus abençoe ela grandemente, e tenho certeza que ela está sendo muito



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

honrada por esse Título. Que Deus a abençoe, e os meus parabéns para você, minha irmã Cida. Que Deus a abençoe.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Queria convidar também para fazer uso da palavra o senhor Fabrício Vieira Oliveira, amigo da homenageada.

O SR CONVIDADO FABRÍCIO VIEIRA OLIVEIRA (AMIGO DA HOMENAGEADA): Boa noite, senhores. Paz do Senhor Jesus. Boa noite, Presidente. Amém. Que Deus nos abençoe hoje, amanhã e sempre. Estou aqui para agradecer, primeiramente a Deus, e a esta mulher, Cida, uma mulher a qual guerreira, uma pessoa excepcional, a qual a minha trajetória como criança foi constantemente dentro da casa dela. Estava eu lembrando, eu falei até pra ela, que, quando tinha os eventos na igreja, ela sempre me levava. Nós estávamos num momento de dificuldade em nossa casa e tinha um batismo pra ser realizado, e sempre ela: “Bora, Fabrício, comigo”. Quando eu chegava na casa dela, comia na mesa, se alimentava com os filhos dela, ou seja, não tinha acepção de pessoas e sempre estava pronta para ajudar, para nos levar pro caminho do bem, dentro da comunidade, a qual sabemos que são poucos que estendem as mãos, mas sempre ela, Cida estava pronta para estender as mãos. E ali, naquele momento de um batismo que ia haver, ela disse: “Fabrício, eu quero que você vá conosco.” E eu disse: “Dona Cida, não tem como eu ir, porque eu não tenho condições”. A minha família estava passando um momento de dificuldade e não tinha como eu ir para esse batismo. É só um dos episódios que aconteceu. E, daí então, ela disse: “Bora, não se preocupe que eu estarei lhe ajudando”. E, naquele momento, falei pra minha mãe, minha mãe disse: “Você não tem condições de ir.” E Dona Cida disse: “Pode deixar que eu cuido dele”. E, daí então, eu levei somente um prato, uma colher e um copo, nada mais do que isso. Todas refeições, o que os filhos comia, eu também me alimentava. E, daí então, eu fiquei muito alegre, minha alma alegrou. Por quê? Ali, Deus alegrou minha alma porque eu vi uma pessoa bondosa. Falar de Dona Cida, essa mulher que se encontra aqui, é falar de uma mulher guerreira, uma mulher batalhadeira, lutou e está lutando, e é merecedora não só disso, de muitas honras que Deus venha a honrar ela. Como falou aqui em Eclesiastes, Capítulo 3, que: “Pra tudo tem um tempo”. Deus prepara tudo e o momento, e esse momento é o momento de honra que Deus está honrando ela. E não é só isso, e eu creio que Deus vai honrar mais e mais, porque pra tudo tem o seu tempo determinado debaixo dos céus. Então, Dona Cida, eu agradeço por demais por Deus por ter colocado a senhora no nosso caminho. Amém. E eu agradeço a oportunidade, em nome de Jesus.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Agora sim, vamos ouvir um pouco da palavra da mais nova cidadã campinense, nossa amiga Cida. Vou esquecer até o nome, viu? Não vou chamar Maria Aparecida não.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA CONVIDADA MARIA APARECIDA FERREIRA (HOMENAGEADA): Boa noite pra todos. Boa noite para o senhor Presidente dessa sessão, o meu amigo Anderson Pila. Eu só gosto do Anderson. Anderson Almeida é o meu amigão, não é? E agradeço a ele pode estar aqui porque esse Título de Cidadã Campinense é algo que eu sonhei a minha vida toda, não porque... Eu nem sabia a dimensão do Título, eu não sabia que era algo tão difícil, era uma burocracia para conseguir, mas eu queria desde criança que eu amo Campina, eu dizia para Clebinho “eu mereço o Título, só o amor que eu tenho a Campina Grande eu mereço o Título”, mas na televisão só passava pessoas importantes. “Ah, fulana de tal recebeu o Título” e eu vou receber quando? Porque eu não tenho dinheiro? Porque eu sou uma pessoa simples, não vou receber? Mas Deus é quem honra e Deus me honrou com esse sonho realizado hoje! O meu filho, amigo do Léo, que é... Ó meu gatão ali, bonitão, amigo do Léo aí o, aí o Léo é... Presidente é o quê mesmo? Que ele é Chefe do Gabinete de Anderson Pila e que ele começou e falou desse meu sonho, e olha só: uma bancada toda de Vereador aceitou me dar o Título! Se eu sou exibida e metida, hoje eu tô muito mais, né, não, Vilma? E então eu ganhei esse Título sonhado toda a minha vida porque eu amo Campina de paixão. Eu amo Campina, sim, e para mim Campina é tudo, né? Eu não quero outra, outra cidade para morar além de Campina Grande. Eu amo Campina de paixão e eu vou falar um pouco da minha vida, quando eu comecei essa paixão por Campina. Eu nasci em uma cidade que hoje... Ela já existia antes de mim, é claro. Eu tô com 6.6, e a minha cidade ainda não tem 7.000 de habitantes, cidade pequena. Eles tinham dito que eu nasci no Velho Oeste, nasci no velho oeste porque só tinha uma rua, a cidade até hoje não cresceu, nem o nome o povo conhece, “Ibiara” quase ninguém sabe onde é que fica isso, nos cafundó do Judas! E, na década de 60, eu vim morar em Campina e Campina foi a minha Disneylândia, tudo da primeira vez aconteceu em Campina. Na minha cidade andava todo mundo de a pé, andava de a pé, eu nunca tinha andado nem de jumento e vim para cá num ônibus! E o ônibus pra chegar aqui em Campina não havia asfalto, chamava Estrada de Rodagem, mas demorava... Parecia um reino tão, tão distante. Quase que eu não chego! E quando nós chegamos, o ônibus chegou ali no Serrotão e dali avista Campina toda que eu vi aquelas luzes... Nossa, eu fiquei deslumbrada! Eu vinha de uma cidade que não tinha energia e ver aquele montão de luz, eu me apaixonei! E chegamos aqui, descemos ali naquele Posto da Getúlio Vargas que ainda é o mesmo, né? Ali, desde sempre. Termina a Arrojado de Lisboa, ali a esquina? Aí tem o Posto da Getúlio Vargas. Nós descemos do ônibus, subimos pra Bela Vista. A primeira rua que eu morei foi na Rua Coronel José Vicente. Foi a primeira vez que andei de ônibus e a primeira vez que eu morei numa casa de alvenaria e que tinha energia. E lá dentro daquela casa tinha algo que eu nunca tinha visto: um rádio. Eu fiquei louca! Como é que cabe uma pessoa falando dentro disso? Aquela caixa de madeira e tinha um homem que falava e quando minha tia saiu, eu muito curiosa fui ver e rodei para todo lado e não via o homem, mas o homem falava dentro do rádio... E ali na minha infância na Bela Vista, eu morava na esquina, é... Coronel José Vicente com a Alta Leite, e lá na outra esquina da Alta Leite com a Rio Branco, tinha uma padaria de umas pessoas que depois passaram a fazer parte da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

família da minha irmã, que era prima do marido dela que a gente nem sabia que ia ser; e ali eu conheci Roberto Carlos. Ah, que me apaixonei! Roberto Carlos é meu... Até hoje eu gosto de Roberto Carlos. Quando eu tô triste escuto Roberto Carlos. Roberto Carlos me acompanha! Eu não sou... Eu sou a ídola dele, porque ele não é meu, eu gosto das músicas dele. E ali, conheci e mais... Na minha infância nós brincávamos muito. Ali tinha... Na Conde D'eu tinha uma cratera bem grande, chamava "o vulcão", quem conhecia isso era Marinaldo, Marinaldo não está aqui hoje, mas ele conhece isso; e de noite nós brincávamos ali, não havia maldade, a gente corria na rua até 11 horas e brincava de pega quente, de cair no poço, de pular corda, de, de bola de gude, de tudo! Era uma, uma infância maravilhosa! Ninguém tinha nada, mas tinha felicidade. E a primeira, as primeiras coisas: a minha primeira escola foi na Capela do Santo Afonso que ainda existe hoje na Rua José Trindade, ainda tá lá a Capela de Santo Afonso; eu fui fazer o zero, né? Porque naquele tempo tinha o zero, eu comecei o zero lá, depois fui transferida, fui estudar na Escola Reunidas Monte Carmela, não entendi porque tinha esse nome "reunida", só sabia que era o nome, mas tinha reunida, estudei lá... As minhas amigas tinha que acontecer, né? As minhas amigas depois saímos de brincar no vulcão, o nosso ponto de encontro era a Praça Félix Araújo que existe até hoje, e ali eu arrumei o meu primeiro namorado. Não, foi o primeiro encontro, porque eu passava lá, ele tava lá no trabalho dele, eu passava ele olhava, eu olhava, aí a minha amiga Meire disse "Cida, o João quer falar contigo, tu quer ir para o cinema?" Deus me livre! Fosse para o cinema minha tia me matava. Aí eu disse a menina "a gente se encontra na praça que a gente ia conversar toda noite lá, né?". Aí foi lá na praça... Esse meu primeiro namorado ele é tio de Sargento, Sargento... Sargento Neto, não é, que ele é Deputado? Pronto, o meu primeiro namorado é tio dele, ele era pequenininho quando eu namorei com o tio dele. E ali nós começamos... Foi meu primeiro namorado, foi o meu primeiro, foi o meu primeiro tudo. Não, tudo não, só beijo, outra coisa mais do que isso não teve. Só teve beijo mesmo, não teve mais que isso não. E então, aí ele foi como um rapaz disse, disse assim "eu vou levar ela em casa", eu não queria que ele fosse me levar porque minha tia era muito carrasca, a minha tia era demais, aí eu não queria que ele fosse me levar. Mas aí voltando assim, quando eu vim para Campina eu perdi a minha mãe, é... O meu irmão pode não concordar porque minha mãe morreu depois, mas assim quando ela pegou e me deu para minha tia, ela morreu dentro do meu coração. Quando ela faleceu eu nem chorei, levei uma surra de corda para chorar porque a mãe tinha morrido, mas ela morreu quando ela me deu, porque hoje eu ainda não entendo que é como uma mãe dá um filho. Eu não entendo, eu não aceito. Um filho que você gerou, que você cuidou, como é que você dá como se fosse qualquer coisa? E a minha mãe fez isso comigo. Eu não conheci pai e vim pra cá, e ela me deu a uma mulher que não tinha instinto materno. A minha tia viveu na guerra, porque ela era igual Hitler. Ela era! Ela era igual a Hitler. Ela batia se eu pensasse; se eu não pensasse, ela me batia. Ela me batia de verdade de corda e eu ia comprar a corda pra apanhar. Foi terrível a minha infância, tô falando da minha história. Terrível, foi terrível! Eu disse que não ia chorar, não vou chorar! E eu sofri muito com essa minha tia. Depois eu, eu comecei a estudar



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

no Monte Carmelo, eu era uma aluna muito aplicada. Nunca minha tia foi chamada, só para elogios, né? E eu estudei ali no Monte Carmelo, aí já saiu da infância. Na minha infância, nós não tínhamos medo de nada, só do Papa Figo. Coitado de Seu Belino! Seu Belino usava uma touca no inverno que o inverno era muito forte, muito frio e dizia que ele era Papa Figo, que ele comia o fígado das crianças, todo mundo tinha medo. Ninguém andava para o lado da mata de Dona Merquinha que era lá onde pegava as crianças e comia o “figo”. Esse era o nosso medo quando era criança. Mas eu fui muito aplicada na escola... Aí antes de eu entrar na minha adolescência eu quero dizer os meus sonhos de criança, os sonhos que eu nunca realizei. A minha vida toda eu sonhei em ter um pai. A minha vida é toda eu sonhei ter uma mãe. E quando era criança eu sonhava ter uma boneca que fechasse os olhos. Eu já podia ter comprado várias bonecas, mas não teria sentido porque eu queria ganhar e eu nunca ganhei essa boneca. E cresci pensando em ter essa boneca que fechava os olhos e nunca tive, nunca realizei esse sonho. E eu fiquei assim... E eu na minha infância também, eu com 12 anos eu viajava para João Pessoa para levar pessoas doente lá para ir para o Laureano, ia sozinha pra João Pessoa e voltava. Eu criança, aprendi ter empatia pelas pessoas, porque mesmo se eu não quisesse minha tia mandava. Todo mundo que vinha dos Cariri, seja lá onde for: “vai lá mais Cida, Cida sabe onde é”, “vai, Cida, vai falar com o Prefeito mais Cida que Cida sabe”, “vai falar não sei com quem”, vai em Cida que Cida sabe e Cida sabia tudo e resolvia tudo, graças a Deus. Sou muito inteligente, modéstia fica para lá; sou muito inteligente e da minha família, dos meus irmãos, só eu cheguei ao ensino médio e ainda sou a mais alta, sou a mais bonita e ainda sou ruiva. E então! Aí tinha mais assim... Aí eu resolvia tudo para as pessoas, eu era a escritora desde que eu aprendi a ler, as pessoas não sabia ler naquele tempo, era difícil. Aí dizia: “Dona Maria deixa Cida escrever as cartas”, que eu adoro escrever carta... Aí as pessoas não dizia nada, eu escrevia aquelas carta bonita, aí no final eu lia e o povo chega se emocionava. Aí mandava dizer assim “agora mande lembrança”. Não entendia o que era mandar lembrança, tudo para fazer uma carta bonita e diga que eu mandei lembrança... Eu nunca entendi “eu quero mandar lembrança”, mas eu mandava lá na carta. Então, eu era escritora, era acompanhante de doente, de todo mundo, tudo era eu, tudo era eu e com isso fez com que eu aprendesse ter empatia pelas pessoas, amar as pessoas, servir... E desde criança que eu vivo para servir. Eu amo servir as pessoas, eu amo cuidar das pessoas, eu amo as pessoas. Só não gosto de amar muito porque são tantas as pessoas não retribui o amor que eu dou, é tudo ingrato, é crente sem ser crente, é tudo ingrato! Você ama, ama, e não retribui! Não é? É desse jeito. Eu sou sincera. Eu só digo a verdade, né? Aí eu fui e cresci e fui estudar no Estadual de Bodocongó. Fui fazer a prova de admissão... Nossa, fui uma das primeiras colocadas! Depois quando eu saí de Bodocongó, porque eu namorava lá com João, né? Ele ia me buscar no colégio. Namorei até 16 anos com ele e a minha tia não deixava namorar, era um inferno. Eu tenho uma irmã que mora no Rio de Janeiro, a Francisca, ela tinha que ficar na sala comigo. Aí era assim: se o João me beijasse a minha irmã apanhava; se minha irmã não dissesse, ela apanhava; se ela dissesse que João tinha me beijado, apanhava eu. Era uma coisa séria, né? Mas aí, com as minhas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

amigas... A gente sempre dá um jeito! As minhas amigas “Dona Maria deixe Cida ir lá para casa”, aí nós íamos para os assustado. Eita que dançava a tarde toda, né? Que era muito bom os assustado, dançar agarradinho, beijar na boca, não era? Isso era bom demais, menino. Beijar na boca não tira pedaço, é bom demais, né? Aproveitei, né? Dançava, beijava na boca e ia para festa escondida, né? Quando descobria, apanhava. E então, aí o meu sonho era... Quando eu estudava era ser... Fazer medicina pra ser pediatra, me especializar em Pediatria porque eu amo criança. E eu queria, mas aí fui para o Estadual e a às vezes a nossa vida, é... É, acontece algo assim que desgraça, parece que você perde o juízo, parece que você se desorienta, e aos 18 anos eu perdi o rumo da minha vida... E fui mãe aos 20 anos. Tenho o meu filho aí, Sidcley, o meu primeiro filho aos 20 anos e... Na década de 90, minha vida foi muito difícil... A vida bateu em mim de frente, eu ainda jovem, né? A... Em 90 tive o meu último filho, meu bebê, está com 33 anos, e a vida ali bateu muito em mim... Eu me comparo, assim, ao carvalho porque é forte e ao bambu porque o bambu quando vem a tempestade ele se dobra e não cai. E aqui eu não vou falar de toda minha vida, só vou falar dos anos 90 pra cá e foi difícil. E foi difícil... É... Mas aí nos anos 90, eu conheci alguém que eu me apaixonei, que fez todo sentido na minha vida. É... Que me fez vencer! É o Senhor Jesus que eu amo apaixonadamente desde que... Que eu comecei a ler a minha Bíblia, a primeira que eu ganhei, eu me apaixonei por esse Ser que deixou tudo pra morrer por mim, embora Jesus morreu por todos, mas ele morreu por mim. Ele é especial para mim, Ele me ama. Eu nunca fui amada como eu sou pelo Senhor Jesus e foi uma vida de sofrimento, uma vida difícil... Aí, no ano 2000, eu tive o meu primeiro neto que não sei para que ele nasceu, eu com 43 anos para me fazer vó! A idade de vó é agora com 6.6, né, Gutemberg? Mas é com 43 anos... Aí fui vó, não era para ter sido vó. Aí, então no ano de 2012 eu recebi minha carta de alforria, porque a Princesa Isabel quando libertou os escravos, não me libertou. Então em 2012, o pai do meu filho morreu, se eles gostaram ou não... Ele morreu, graças a Deus. Não porque ele morreu, mas porque eu fiquei livre, minha gente! Era uma escravidão, uma vida difícil, uma vida de sofrimento... Aí a pessoa vai ser hipócrita? Não é. A minha vida dá uma novela, é porque eu não vou contar as desgraças. Tô contando só a parte engraçada, né? E então em 2012, a minha... Ele morreu, graças a Deus, e eu fiquei livre, graças a Deus. Em 2015, morreu a minha tia que me criou, graças a Deus, porque eu consegui ficar livre dos opressores, das pessoas que me oprimiram, que eu não podia viver, eu não podia viver, olha o pai dos meus filhos não deixava eu vestir a roupa que eu gostava, não deixava nada e uma vida de sofrimento, sofri muito para criar meus quatro filhos, mas tenho orgulho dos filhos que eu tenho. Todos cidadãos de bem, os meus netos, olha que coisa linda, meus dois filhos netos, porque os netinhos são os pequenos. Porque meus netos não querem que eu seja avó de ninguém, a não ser deles dois. E foi uma vida difícil, mas eu louvo a Deus, porque eu estou viva, sou forte, sou forte às dificuldades não me abateu, os meus filhos, sim mas não são dois meu neto e minha neta, é os pequenininhos é que são os netos, chama até de vó, graças a Deus, 6.6, eu sou vó agora. Agora pode, Jonas e Isaac me chamam de mainha, eles sabem disso, eu sou mainha. Então, foi uma vida muito difícil, eu tive



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que meus filhos foi a mola propulsora que me fez vencer, quando eu olhava pra os meus filhos, eu sabia que tinha que vencer porque os meus filhos quando ele me deixou, porque assim antes dele morrer, ele me deixou. Assim, saiu de casa, mas nunca me deixou, só me deixou quando foi lá para o buraco. Porque eu disse pra ele, sai daí, agora. Foi, desse jeito, sai daí agora pra aperrear a minha vida, duvido sair, mas não saiu. É minha sério gente, eu não tô mentindo, é a realidade da minha vida. Aí, quando foi, eu fiquei livre, né. Porque não é fácil, ah Cida, mas é o marido, ah, reza que ele se converte, pelo amor de Deus, eu orei por ele vinte anos, jejuei vinte anos, mas quando não quer, não quer, não é Eurípedes? Quando não quer, não quer e ele não quis, e eu sofri muito pra criar esses meninos, porque ele saiu sem olhar pra trás, sem me deixar com nada e eu fui trabalhar em tudo que eu nunca tinha trabalhado. Eu fui ser doméstica, eu fui lavar roupa, eu fui tudo, não, secretária foi um emprego bom que eu tive, fui secretária e palestrante com um médico naturalista, uma coisa boa, mas trabalhei muito, trabalhei muito, tinha noite, tinha noite que eu olhava a comida só dava para os filhos. Eu não comia porque não tinha. E o desgraçado lá com mulheres, comprando televisão pras mulheres, mas quando adoecia ia lá para casa, entendeu? Mas só eu que tinha que cuidar dele. Entendeu? E eu passei fome, aí Clebinho, depois que cresceu, aí Clebinho dizia: “Mainha, a senhora não vai jantar, não?” “Não, meu filho porque eu não estou com fome.” Mas eu dormia com uma fome tão grande, mas não tinha, aí depois que ele cresceu, ele entendeu: “mainha a senhora não comia, porque a comida não dava, não era? É, não dava. Primeiro os filhos, né? E ao me dedicar tanto aos filhos, né, não me arrependo pelo que fiz pelos meus filhos. Porque é minha grande paixão, é o meu grande amor. A única coisa que eu me arrependo, é não ter arrumado outro marido, mas também ele não deixou. Ele não me deixou, porque ele só saiu da minha casa, quando os filhos já estavam tudo grande, né. Aí eu mesma acho engraçado, aí assim, quando eu era criança, aí tinha uma mulher eu contava histórias, de ser romântica na infância, ela contava histórias de trancoso, e falava dos príncipes e das princesas, e eu comecei a sonhar com príncipes. Eu acho que cavalo morreu no meio do caminho que o príncipe nunca desencantou, nunca chegou esse príncipe. E tem uma música que a Ângela Maria cantava, quando a gente era criança cantava assim, “venha de onde vier, chegue de onde chegar, aquele amor que eu sonhei virá eu sei, é só esperar”. Sessenta e seis anos e ele não chegou! Pelo amor de Deus! Não chegou nunca esse amor. Aí, agora eu fiquei só com meus filhos. Aí fiquei livre, eu aprendi a sorri, mas não sorria muito. Aí eu disse pra os meus filhos, o ano passado: eu vou pra o Rio de Janeiro. Ah, mãe você não tem coragem. Que não tenho coragem, eu orei a Jesus: “Jesus, me dá coragem pra eu viajar de avião.” Aí eu fui esse ano, aí no domingo antes de viajar, ia ser na segunda, fizeram um churrasco, aí mamãe cai horar muito amanhã. Mas menino! Quando eu cheguei lá em Bayeux, que eu fui pra o avião, não botei uma lágrima. E disse pra os filhos: “não me liguem durante um mês. Não quero falar com nenhum.” Porque eu queria saber, eu disse para Deus, conversando com Deus, eu quero saber o que é ser livre, o que é ser livre que eu não sabia e aí eu entrei naquele avião, e fui pro Rio de Janeiro. Quando eu entrei no avião, sozinha, nem tive medo, quando eu entrei no avião, que o avião subiu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

na nuvem branca, podem acreditar, eu disse meu Deus, aí aquela coisa de ruim que teve, menina fui nas nuvens, eita Jesus eu sou livre, disse no avião. Glória a Deus, eu sou livre! E minha música que eu botava lá, nos meus stories, nas minhas coisas, voa, voa minha liberdade, eu gosto de cantar, aí voou cheguei, no Rio de Janeiro, passei quatro meses e vinte dias. Meu Deus do Céu como eu vivi, livre andava no Rio de Janeiro, numa moto CB 300, passei na Ponte Rio-Niterói com 160 por hora, fugi de bandido na garupa de uma moto, andava só de short, bermuda jeans, toda aí carioca, carioca é ruiva, menina, despertei tantos olhares masculino, arrumei cinco casamentos. Ruiva e companhia num morro, que a minha irmã morava num morro, tudo escuro e eu lá de ruiva, arrumei cinco casamentos, não quis nenhum porque não combinava, também não quero morar no Rio. Mas ainda tem um apaixonado lá, que disse pra minha irmã que é apaixonado por mim, eu vou em abril pra o casamento, ah já me convidou pra almoçar. Então, ali no Rio de Janeiro eu fiquei quase dois meses, com dois meses Elzinha ligou pra mim: “mamãe eu já posso lhe ver?” Pode, agora pode. Mas olha até três meses, para não sentir saudade de filho. Não senti, eu vou mentir? Não senti, porque ali foi a minha liberdade, ali foi a minha vida que eu queria, ser livre, é muito bom ser livre, você vestir o que você gosta, você falar com as pessoas, fiz tanta amizade no Rio de Janeiro, e andei no Rio de Janeiro por tudo quanto foi canto, fui para os mirantes ver a beleza natural, fui pras praias, fui pra Niterói, passei, o esposo da minha sobrinha chegava lá na moro, bora Cida, se eu estava triste: “bora Cida, chegou teu remédio, sobe na moto.” E foi assim, e eu voltei do Rio de Janeiro, com sorriso, porque agora eu sou feliz de verdade, agora eu tenho motivo para sorrir, eu tenho motivos porque eu, eu experimentei a minha liberdade, Cristo já tinha me libertado, do pecado, mas da carga que eu tinha? Eu tinha que sair de Campina, e fui pro Rio de Janeiro, e quando a saudade bateu, eu saí. a minha irmã morava próximo a um quartel do exército, e eu ia na esquina, e olhava para ver se eu via os meus filhos, porque eu tava com saudade, e eu lembrava daquele poema, eu esqueci o nome do homem agora, Gonçalves Dias, que ele dizia: “Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá, as aves que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá”, aí a minha Campina, na época do São João, minha Campina tem São João, tem pamonha, tem canjica e aqui não tem nada. Nem pamonha, nem canjica. E, a saudade foi batendo, pra mim voltar, aí eu cantava assim para Clebinho quando eu estava triste: “Tô com saudade de tu um desejo, tô com saudade do beijo e do mel, de teu olhar carinhoso, abraço gostoso de passear no teu céu”. Aí, Clebinho dizia, tá carente né? Aí eu ia chorar ele desligava o telefone, se chorar não ligue mais pra mim. E quando, foi no dia 24, eu voltei pra Campina, cheguei no dia 25 na madrugada e meus dois bebês foi mim buscar, o Esdras e o Cleber, e quando eu peguei minhas bagagens que vi o Esdras, nossa eu corri, aí joguei a bagagem pra lá, soltei o carrinho e pulei os braços, de Esdras, não foi nem Cleber primeiro viu Anderson, foi Esdras, quase atropelava uma mulher corri pra os braços de Esdras, tanto beijo, tanto abraço, depois para o Cleber, nós gastamos três horas pra chegar em Campina, chegamos em Campina cinco horas e vinte e dois minutos, uma e meia eu já tinha saído do avião. Tanta saudade pra gente conversar, pra gente viver. E então, nessa noite, eu quero dizer pra vocês o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

seguinte: Que devemos amar independente se as pessoas nos amam ou não, ter um sorriso, a Bíblia diz que um coração alegre aformoseia o rosto, e eu me acho linda, não precisa ninguém dizer, eu mesmo me acho, eu vou esperar o povo dizer, que o povo não diz, o povo é falso, é hipócrita, a sociedade é hipócrita, a sociedade pensa uma coisa de você e diz outra, é diz que você é bonito, é mais você é feio, amostrado, e eu mesmo me vejo, eu olho no espelho, de manhã, menina como eu sou bonita, aí eu me arrumo aí digo: menina como tô é linda. Tô fashion, estou linda, eu sou igual a Lady Kate, a Lady Kate tem dinheiro, mas não tem o glamour, eu tenho glamour só falta o dinheiro, né? Então, tem que ser, hoje eu sou alegre, sou feliz, gosto de cantar, né, gosto de viver, só me falta o xodó, eu digo assim: “Que falta eu sinto de um bem, que falta me faz um xodó, canto bem, né irmã? Mas como eu não tenho ninguém, eu levo a vida assim, tão só”, né não, só me falta um, xodó, o resto, tudo eu já tenho, falta só aparecer aí, já tenho casa, já tenho tudo, só falta o marido, falta só o xodó. Mas vai aparecer, não é não, Anderson? Então, essa noite eu quero agradecer a vocês, por estarem aqui, porque eu convidei mais de cem pessoas, todo mundo disse que vinha, só vem as pessoas sinceras, igual a festa que Jesus fez, convidou todo mundo, todo mundo deu uma desculpa, ah eu não posso por isso, meus amigos, convidei a igreja faz trinta anos, que eu faço parte da igreja só veio Gutemberg e ele, e ali as irmãs da igreja do Pedregal, Claudio, da Igreja de Santa Rosa que ajudei a fundar, só veio Cláudio, cadê meus amigos? Não, mas aqui é minha família, sim, mas ali da central, eu tô falando das igrejas, que eu fundei, aí tem ali Loyd, Loyd é uma mãezona para mim. Não é nem irmã de igreja é o meu amor, minha paixão, ela sabe. Então, cadê meus amigos? Os amigos que deviam vir me prestigiar, olha uma irmã, ganhou um título, uma coisa tão difícil, não vieram, mas eu agradeço os que estão aqui, agradeço de coração o Anderson Pila, por essa homenagem, meu amigo Eurípedes, é meu amigo, de fé, meu irmão camarada. Nós somos assim, depois da esposa, eu sou a mulher, eu sou a que ela mais ama. A Gutemberg o primeiro ancião da igreja, a meu irmão, Pastor Tico, o meu sobrinho Fabrício, Pastor Fabrício, e da minha comunidade, quem está aqui o Lucas, aquele menino lindo, trouxe o amigo dele, o Pastor Fabrício que eu não sei aonde está mais. Ali. Mateus, Leandro, a esposa, é lá da minha comunidade, né. Tem que chamar a comunidade, o bairro do Pedregal. A Lindonete, a Fátima que é diretora da igreja do Pedregal, e o irmão Cosme. E a amiga do meu amigo Dão, a esposa, e todos os que estão aqui. Sem vocês, não teria muito sentido, mas, quando eu fui pra o Rio, eu disse se o piloto tiver no avião, é o suficiente, só Anderson hoje se fosse só eu e ele eu teria recebido aqui, porque é ele quem está me dando, mas eu agradeço por vocês todos estarem aqui. Agradeço pela minha família linda o Sidcley, meu primeiro filho, a minha princesa, só tenha ela, Cleone, o meu bebê Cleber, e o bebê mais novo, Esdras, o meu neto lindo Jonatas Lucas, o Isaque, a Laurinha e... e o Mateus, essa é a minha família que Deus me deu, já estou na segunda geração. Graças a Deus e eu amo todos vocês. Agradeço a todos vocês que estiveram aqui nessa noite, e essa Cida que vocês estão vendo aqui, é a Cida do dia a dia, é a mesma Cida. Alegre, feliz e que gosta de cantar. E como diz uma amiga minha, é metida e amostrada. Então, hoje, eu estou muito amostrada, porque eu estou muito feliz, está aqui hoje



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

é como se eu tivesse andado num tapete vermelho, lá de Hollywood pra receber o Oscar, isso foi muito importante para mim, que Deus abençoe todos vocês. E que bênçãos caiam sobre vocês e obrigada.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Eu que queria que após a gente finalizasse essa sessão, que todos pudessem vir aqui à frente pra gente bater uma foto com a homenageada, agradecemos a presença de todos e todas, e encerramos a presente Sessão Solene.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)